

Avaliação da qualidade da informação sobre o uso de Canabidiol na dor crônica no YouTube

Evaluation of the quality of information on the use of Cannabidiol in chronic pain on YouTube

Evaluación de la Calidad de la Información sobre el uso del Cannabidiol en dolor crónico en YouTube

Luiz Paulo Souza Rios

Bacharel em Farmácia

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-5972-1940> E-mail: luizpaulosouzarios@id.uff.br

Thais Ribeiro Pinto Bravo

Doutora em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-1123-7727> E-mail: thaispbravo@gmail.com

Taynah Pinheiro da Silva

Doutora em Ciências Aplicadas a Produtos Para Saúde

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6595-6746> E-mail: taynahsp@ufrj.br

Thaís Amorim Nogueira

Doutora em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-0527-4417> E-mail: thaisamorim@id.uff.br

Sabrina Calil-Elias

Doutora em Ciências Biológicas

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2026-1510> E-mail: sabrinacalil@id.uff.br

RESUMO

Introdução: A dor crônica afeta a qualidade de vida e exige múltiplos medicamentos para o manejo. Nesse cenário, os canabinoides, especialmente o canabidiol (CDB), têm sido utilizados como alternativa terapêutica. A Internet e as mídias sociais permitiram aos usuários acesso a informações sobre essa terapia, mas de qualidade controversa. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da informação sobre canabidiol no tratamento da dor crônica no YouTube. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional transversal, com análise quantitativa de engajamento e características das publicações encontradas, em que a avaliação da qualidade da informação foi realizada utilizando o Discern Questionnaire (DQ). Foi aplicada estatística descritiva e teste de concordância kappa. **Resultados:** Das 50 publicações analisadas estas mostraram que os perfis tinham expressivo alcance e 48% das publicações foram produzidas por perfis de saúde. Além disso, a fibromialgia foi a condição com o maior número de publicações associadas ao uso de canabinoides para dor crônica (n=22). Na avaliação final do DQ sobre qualidade da informação, 66% das publicações foram classificadas como ruins. **Conclusão:** Diante disso, o estudo revelou que a informação sobre a terapia com canabidiol para dor crônica no YouTube é insatisfatória, evidenciando a necessidade de verificação prévia efetiva dos conteúdos nas mídias sociais e de educação digital.

Palavras-chave: informação de saúde ao consumidor; uso da internet; dor crônica; canabinoides; canabidiol.

ABSTRACT

Introduction: Chronic pain affects quality of life and requires the use of multiple medications for its management. In this context, cannabinoids, especially cannabidiol (CBD), have been used as a therapeutic alternative. The Internet and social media have enabled users to access information about this therapy, although its quality is often controversial. **Objective:** To evaluate the quality of information about cannabidiol in the treatment of chronic pain on YouTube. **Methodology:** This was a cross-sectional observational study, with quantitative analysis of engagement and characteristics of the publications found, in which the quality of information was assessed using the Discern Questionnaire (DQ). Descriptive statistics and the kappa agreement test were applied. **Results:** Of the 50 publications analyzed, the profiles showed significant reach, and 48% of the publications were produced by health-related profiles. In addition, fibromyalgia was the condition with the highest number of publications associated with the use of cannabinoids for chronic pain (n = 22). In the final DQ assessment of information quality, 66% of the publications were classified as poor. **Conclusion:** Thus, the study revealed that information about cannabidiol therapy for chronic pain on YouTube is unsatisfactory, highlighting the need for effective prior verification of content on social media and for digital education.

Keywords: consumer health information; internet use; chronic pain; cannabinoids; cannabidiol.

RESUMEN

Introducción: El dolor crónico afecta la calidad de vida y exige el uso de múltiples medicamentos para su manejo. En este contexto, los canabinoides, especialmente el cannabidiol (CBD), han sido utilizados como una alternativa terapéutica. Internet y las redes

sociales han permitido a los usuarios acceder a información sobre esta terapia, aunque de calidad controvertida. **Objetivo:** Evaluar la calidad de la información sobre el cannabidiol en el tratamiento del dolor crónico en YouTube. **Metodología:** Se trató de un estudio observacional transversal, con análisis cuantitativo del compromiso y de las características de las publicaciones encontradas, en el que la evaluación de la calidad de la información se realizó mediante el Discern Questionnaire (DQ). Se aplicó estadística descriptiva y la prueba de concordancia kappa. **Resultados:** De las 50 publicaciones analizadas, se observó que los perfiles tenían un alcance significativo y que el 48% de las publicaciones fueron producidas por perfiles del área de la salud. Además, la fibromialgia fue la condición con el mayor número de publicaciones asociadas al uso de cannabinoides para el dolor crónico ($n = 22$). En la evaluación final del DQ sobre la calidad de la información, el 66% de las publicaciones fueron clasificadas como deficientes. **Conclusión:** En este sentido, el estudio reveló que la información sobre la terapia con cannabidiol para el dolor crónico en YouTube es insatisfactoria, lo que evidencia la necesidad de una verificación previa efectiva de los contenidos en las redes sociales y de educación digital.

Palabras-clave: información de salud al consumidor; uso de internet; dolor crónico; cannabinoides; cannabidiol.

1 INTRODUÇÃO

A dor crônica está incluída no grupo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e destaca-se como uma das mais prevalentes, sendo relatada por cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo (Cohen; Vase; Hooten, 2021; CONITEC, 2022). No Brasil, quase metade da população nacional possui essa condição (Aguiar *et al.*, 2021). Dado mais sensível entre os brasileiros mais velhos, considerando uma amostra de quase 10 mil pessoas com 50 anos ou mais, aproximadamente 40% relataram sofrer de algum tipo de dor crônica (Lima; Queiroz, 2023; Mullachery; Lima-Costa; Loyola Filho, 2023).

A dor é “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (IASP, c2021). Podendo ser considerada aguda ou crônica. Quando crônica poderá persistir além do período de cicatrização esperado, tornando-se patológica, tendo influência de uma sensibilização central, fatores cognitivos e emocionais (Lee; Neumeister, 2020). Além de ser um evento patológico, a dor crônica também é vista sob uma ótica biopsicossocial, influenciando diretamente a qualidade de vida do paciente, pois fatores psicológicos como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, capacidades limitantes, estão acompanhadas ao desenvolvimento da dor crônica, interferindo em conjunto nas atividades laborais, nos relacionamentos, e na

autoestima do paciente (Cohen; Vase; Hooten, 2021).

O tratamento da dor crônica tem como objetivo reduzir o sofrimento do paciente, promover melhorias na qualidade de vida e tratar outras doenças associadas à dor. A terapia não farmacológica envolve acompanhamento psicológico, melhor alimentação, prática de exercícios físicos, cessação do tabagismo e educação ergonômica (Cohen; Vase; Hooten, 2021). Por outro lado, a terapia farmacológica envolve a administração de analgésicos, e medicamentos adjuvantes, como os antidepressivos, anticonvulsivantes, e potenciais substâncias como os cannabinoides (Alorfi, 2023).

Nesse cenário, é perceptível a importante participação dos medicamentos opioides no tratamento da dor (Tsai *et al.*, 2024). Entretanto, esses medicamentos possuem alto potencial para o desenvolvimento de dependência, evidenciando a necessidade de novas alternativas terapêuticas além do arsenal farmacêutico convencional (Dowell *et al.*, 2022). Em paralelo, a utilização de medicamentos cannabinoides tem emergido como alternativa promissora no campo terapêutico (Bonini *et al.*, 2018).

Os cannabinoides para fins medicinais podem ser administrados sob diversas vias: inalação e/ou “fumado”; oral (comprimidos, óleos); vaporização; sublinguais; retal; subcutânea e intravenosa (Hazekamp *et al.*, 2013). No Brasil, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 327/2019 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) regula produtos de *Cannabis* para fins medicinais (Anvisa, 2019). A Anvisa estipula que produtos de *Cannabis* devem conter predominantemente CBD e no máximo 0,2% de THC. Produtos com teor de THC acima de 0,2% são permitidos apenas para cuidados paliativos em casos clínicos irreversíveis ou terminais. A legislação brasileira permite a importação de medicamentos derivados da *Cannabis sativa*, mediante prescrição médica, estando o prescritor e o paciente cientes acerca de qualquer efeito adverso, em razão da ausência de comprovação da qualidade, da segurança e da eficácia dos produtos cannabinoides importados (Cavalcante; Sarsur; Dadalto, 2022).

Apesar da popularização dos cannabinoides, principalmente o canabidiol, e as evidências iniciais no campo científico, as orientações terapêuticas ainda não estão completamente definidas (Bonini *et al.*, 2018). Paralelamente, o uso crescente das mídias sociais como fonte de informações sobre saúde também é uma tendência contemporânea (Brasileiro; Almeida, 2021). Essas plataformas oferecem tanto benefícios quanto desvantagens para o autocuidado em saúde dos usuários. Entre os benefícios estão a facilidade de acesso, comparação e compartilhamento de informações, e as desvantagens

incluem problemas de credibilidade, qualidade, veracidade e sobrecarga de informações (Brasileiro; Almeida, 2021). Nessa ótica, as mídias sociais permitem então que os usuários se conectem com comunidades de apoio, encontrem experiências semelhantes e se informem sobre novas terapias e tratamentos.

No Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mais de 80% da população utiliza a internet e esse conjunto inclui não apenas jovens, mas também uma grande parte da população idosa, grupo de risco importante para a maioria dos medicamentos (Belandi, 2023).

Entretanto, a produção e divulgação desse conteúdo é na maioria das vezes informal, e não monitorada, evidenciando necessária discussão acerca da qualidade dessas informações (Garcia; Duarte, 2020). Ao mesmo tempo que os mesmos meios são importantes e essenciais para disseminação de informações por autoridades governamentais em saúde (Afful-Dadzie; Afful-Dadzie; Egala, 2023). Nesse sentido, exemplificando essa dualidade, em períodos de surtos de doenças infecciosas e desastres, como ocorreu durante o cenário pandêmico da COVID- 19, um fenômeno denominado “infodemia” ficou explicitado, no qual muitas informações sobre um determinado evento são disseminadas ao mesmo tempo (Bravo *et al.*, 2022; Garcia; Duarte, 2020; Nascimento *et al.*, 2022).

Adicionalmente, a automedicação no Brasil é um comportamento preocupante, associado também por essa participação das mídias sociais para busca de informações sobre saúde (Santos *et al.*, 2019). Esse comportamento é mais comum entre os jovens de 16 a 34 anos, dos quais 95% fazem automedicação, a pesquisa evidenciou que, entre 2014 e 2022, o número geral de brasileiros que se automedicam aumentou de 76% para 89% (Aumenta [...], 2022). Nesse cenário, o YouTube, uma das mídias sociais mais utilizadas no mundo, permite qualquer usuário publicar vídeos, o que facilita a disseminação de informações tanto verdadeiras quanto enganosas (Sasse *et al.*, 2023). Nesse sentido, a comunidade científica desenvolveu instrumentos padronizados para avaliar a qualidade dos conteúdos sobre saúde na Internet, como o Discern Questionnaire (DQ).

Por fim, o presente trabalho buscou avaliar a qualidade da informação em saúde sobre o tratamento da dor crônica com o uso de canabidiol, um medicamento que tem se popularizado globalmente nos últimos anos.

2 MÉTODO

Tratou-se de um estudo observacional transversal que avaliou publicações brasileiras da mídia social YouTube que contém informações sobre o tratamento da dor crônica utilizando canabidiol.

2.1 SELEÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Para seleção das publicações sobre o tratamento da dor crônica utilizando canabidiol no YouTube foram utilizados os termos “canabidiol” e “dor crônica” na sessão “Pesquisar”. Foi utilizado o filtro “Ordenado por: Data de envio”.

Foi realizada coleta em janeiro de 2024 dos 50 primeiros vídeos que se encaixassem nos critérios de inclusão de ser em português e abordar o canabidiol para tratamento da dor crônica. Foram excluídos vídeos que não abordavam a dor crônica e falassem de outros tratamentos e associações.

Foram removidos conteúdos de históricos e limpeza de dados de navegação afim de reduzir vícios de busca e atuação de algoritmos.

2.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

Foi realizada a análise quantitativa a fim de se observar as características gerais e/ou técnicas presentes nas publicações.

Foram observados dados relativos à filiação; se o perfil de publicação se autodenominava profissional de saúde; se abordava posologia do canabidiol e qual a indicação do tratamento (Bravo *et al.*, 2024). Estes achados se fazem relevantes para que se possam refletir quem são os principais agentes produtores e divulgadores de informação em saúde, bem como o principal assunto abordado sobre canabidiol. O engajamento/alcance também foram observados: visualizações, comentários e curtidas; número de seguidores do perfil que realizou a publicação e se o perfil que realizou a publicação era verificado (conferia status de autenticidade) (Bravo *et al.*, 2024). A análise de engajamento de mídia social pode refletir o comportamento, os interesses e a receptividade do público em relação ao conteúdo publicado, além de indicar o valor social e estratégico da presença digital de uma marca ou indivíduo.

2.3 ANÁLISE DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Para avaliar a qualidade da informação sobre o tratamento da dor crônica com canabidiol, utilizou-se o instrumento DISCERN *Questionnaire*. Originalmente, esse instrumento foi descrito e validado para avaliar a qualidade de informações sobre tratamentos em tecnologias digitais, como websites, abrangendo conteúdos textuais e audiovisuais. Com o tempo, seu uso foi expandido para outras plataformas, incluindo mídias sociais como o YouTube.

O instrumento é composto por 16 questões no total, cada um contabilizando entre 1 a 5 pontos, onde 1 representa ausência de determinado item; 2-4 presença parcial (pontuação com presença de item; pontuação 2 presença de 1 item; pontuação 3 presença de 2 itens; pontuação 4 presença de 3 itens) e 5 presença total. As questões são divididas em 3 partes: confiabilidade (questões 1 a 8), informações de qualidade sobre opções 35 de tratamento (questões 9 a 15) e pontuação geral (questão 16). Assim, para se definir a qualidade final da informação fez-se o somatório da pontuação, a saber: muito ruim (16 a 26 pontos), ruim (27 a 38 pontos), regular (39 a 50 pontos), bom (51 a 62 pontos) e excelente (63-80 pontos) (Olkun; Demirkaya, 2018).

A avaliação foi realizada a partir de dois observadores a fim de assegurar a eficiência e fidedignidade dos dados obtidos. Em caso de não concordância entre os avaliadores, poderia ser acionado um terceiro observador a fim de determinar a avaliação necessária.

2.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Os resultados obtidos foram tabulados no programa Microsoft Office Excel 2019. Para análise quantitativa foi aplicada estatística descritiva, através da utilização de medidas de frequências simples e relativas. Para fazer correlação entre os resultados dos dois observadores que realizaram as análises foi feito o teste de concordância kappa.

O coeficiente kappa é amplamente empregado na avaliação da confiabilidade entre avaliadores. A relevância dessa confiabilidade decorre do fato de que ele expressa o grau em que os dados obtidos em um estudo refletem com precisão as variáveis mensuradas. Desta forma, os valores maiores que 0,75 representantes de excelente concordância. Valores situados entre 0,40 e 0,75 representam concordância mediana aceitável e valores abaixo de 0,40 representam baixa concordância. Foi utilizado o programa estatístico IBM SPSS Statistics 21.

3 RESULTADOS

Na Tabela 1, de acordo com os dados de engajamento observa-se que a média de visualizações por publicação dos conteúdos sobre o uso do canabidiol na dor crônica no YouTube foi de 5.035,8, e que o número de seguidores dos perfis analisados apresentou uma média expressiva, com aproximadamente 137.428,4 seguidores por perfil.

Tabela 1 – Engajamento e características das publicações encontradas na mídia social YouTube sobre uso do canabidiol na dor crônica. Brasil, 2024

Engajamento	$\mu (\sigma)$
Visualizações	5035,8 \pm 13632,4
Curtidas	250,0 \pm 763,4
Comentários	22,7 \pm 60,8
Número de seguidores	137428,4 \pm 600847,6
Características	<i>n</i> (%)
Perfil verificado	0 (0)
Filiação	-
Saúde	26 (52)
Pessoal	20 (40)
Jornalístico	2 (4)
Acadêmico	1 (2)
Comercial	1 (2)
Profissional de saúde	24 (48)
Esquema posológico	0 (0)
Condição Clínica	-
Dor crônica geral	24 (48)
Fibromialgia	11 (22)
Enxaqueca	4 (8)
Endometriose	3 (6)
Oncológico	3 (6)

* n= 50 publicações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Descrição: Tabela 1. Engajamento e características das publicações encontradas na mídia social YouTube sobre uso do canabidiol na dor crônica. Brasil, 2024. Tabela apresentando números de engajamento dos vídeos selecionados para a pesquisa, bem como características tais como filiação do vídeo e condição clínica mencionada. Valores (média) – Visualizações (5035); Curtidas (250); Comentários (22,7); Seguidores (137428,4). Sobre a filiação, valores: perfis de saúde (26); pessoais (20); jornalístico (2); acadêmico (1); comercial (1); sobre as condições clínicas, valores: dor crônica geral (24); fibromialgia (11); enxaqueca (4); Endometriose (3); oncológico (3). [Fim da descrição].

Entre as 50 publicações analisadas, nenhuma foi realizada por perfis verificados. Quanto à filiação dos perfis, n=26 (52%) pertenciam às instituições da área da saúde, seguido por n=20 (40%) perfis pessoais. Adicionalmente, n=24 publicações (48%) foram feitas por

autodenominados profissionais de saúde, o que evidencia uma participação significativa desses profissionais na disseminação de informações sobre canabidiol no contexto da dor crônica.

Em relação às condições clínicas abordadas, a situação clínica “dor crônica geral”, foi mencionada em n=24 (48%) das publicações, seguida por fibromialgia em n=11 (22%) e enxaqueca em n=4 (8%). Não foram identificadas publicações que mencionasse esquemas posológicos para o uso do canabidiol.

Na avaliação da qualidade da informação sobre o uso do canabidiol na dor crônica, no YouTube, utilizando o instrumento *Discern Questionnaire* (Tabela 2), destacam-se três sentenças com as pontuações mais baixas. As sentenças "Está claro quais fontes de informação foram usadas para elaborar a publicação (outras além do autor ou produtor)?", e "O texto descreve o que aconteceria caso nenhum tratamento fosse utilizado?", em que ambas apresentaram uma média de 1,1. Outra sentença com baixa média foi "O texto descreve os riscos de cada tratamento?" com uma média de 1,0. Esse fato demonstra praticamente ausência desses conteúdos nas publicações.

Tabela 2 – Avaliação da qualidade da informação sobre uso do canabidiol na dor crônica encontrado no YouTube utilizando instrumento *Discern Questionnaire*. Brasil, 2024

Sentenças - DISCERN*	YouTube	
	Média	DP**
1. Os objetivos estão claros?	2,5	0,5
2. A publicação alcança seus objetivos?	2,5	0,1
3. O texto traz informações relevantes?	2,5	0,1
4. Está claro quais fontes de informação foram usadas para elaborar a publicação (outras além do autor ou produtor)?	1,1	0,1
5. Está claro quando as informações usadas ou reportadas na publicação foram produzidas?	2,0	0,0
6. O texto é equilibrado e imparcial?	2,9	0,1
7. O texto fornece outras fontes adicionais de suporte e informação que podem ser consultadas?	1,0	0,0
8. O texto aponta questões para as quais ainda não há certeza?	4,0	0,0
9. O texto descreve como funciona cada tratamento?	2,0	0,1
10. O texto descreve os benefícios de cada tratamento?	2,1	0,1
11. O texto descreve os riscos de cada tratamento?	1,0	0,0
12. O texto descreve o que aconteceria caso nenhum tratamento fosse utilizado?	1,1	0,0
13. O texto descreve como as alternativas de tratamento afetam a qualidade de vida em geral?	1,9	0,1
14. Fica claro que pode haver mais de uma opção de tratamento?	1,9	0,2
15. O texto oferece suporte para que a decisão seja tomada de forma compartilhada?	1,5	0,1

Sentenças - DISCERN*	YouTube	
	Média	DP**
16. Com base nas respostas para todas as perguntas acima, avalie a qualidade geral da publicação como fonte de informação sobre as alternativas de tratamento	2,0	0,1

* n= 50 publicações; kappa= 0,400; ** DP= desvio padrão.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Descrição: Avaliação da qualidade da informação sobre uso do canabidiol na dor crônica encontrado no YouTube utilizando instrumento *Discern Questionnaire*. Brasil, 2024. Tabela apresenta as sentenças da ferramenta Discern utilizada para avaliação da qualidade dos vídeos participantes do estudo. São 16 questões com temas que variam entre se os objetivos estão claros, se há descrição de benefícios e riscos do tratamento entre outras. Valores (média): questão 1 (2,5); questão 2 (2,5); questão 3 (2,5); questão 4 (1,1); questão 5 (2,0); questão 6 (2,9); questão 7 (1,0); questão 8 (4,0); questão 9 (2,0); questão 10 (2,1); questão 11 (1,0); questão 12 (1,1); questão 13 (1,9); questão 14 (1,9); questão 15 (1,5); questão 16 (1,6). [Fim da descrição].

Por outro lado, duas sentenças se destacaram com médias mais altas nas publicações avaliadas. A sentença "O texto aponta questões para as quais ainda não há certeza?" obteve a maior média de 4,0. Além dessa, "O texto é equilibrado e imparcial?" teve média de 2,9. Isto indica que estes conteúdos estavam presentes ou foram demonstrados nas publicações avaliadas.

Por fim, conforme descrito na Tabela 3, a classificação final da qualidade da informação de publicações brasileiras sobre o uso do canabidiol para dor crônica no YouTube representaram resultados majoritariamente insatisfatórios. A maior parte das publicações analisadas foi classificada como "ruim", representando 66,0% das publicações, com pontuações entre 27-38. Somente 8,0% das publicações atingiram uma pontuação mais alta, ainda assim classificadas como "razoável", com pontuações entre 39-50. Nenhuma das 50 publicações analisadas alcançou as classificações de qualidade "boa" (51-62) ou "excelente" (63-80).

Tabela 3 – Classificação final de qualidade da informação de publicações encontradas no YouTube sobre uso do canabidiol para dor crônica. Brasil, 2024

Total Score DISCERN	Classificação da Qualidade	YouTube (%)
16-26	Muito ruim	26,0
27-38	Ruim	66,0
39-50	Razoável	8,0
51-62	Bom	-
63-80	Excelente	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Descrição: Avaliação da qualidade da informação sobre uso do canabidiol na dor crônica encontrado no YouTube utilizando instrumento *Discern Questionnaire*. Brasil, 2024. A tabela traz o percentual de vídeos classificados pela qualidade de acordo com o score da ferramenta Discern. Valores: 16-26 pontos (classificação muito ruim, 26% dos vídeos); 27-38 pontos (classificação ruim, 66% dos vídeos); 39-50 pontos (classificação razoável, 8% dos vídeos). Não existiram no estudo vídeos que pontuassem nas classificações bom e excelente. [Fim da descrição].

4 DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a qualidade das informações brasileiras disponíveis no YouTube sobre o uso de canabidiol para o tratamento da dor crônica. A análise revelou uma pontuação média geral baixa e as informações encontradas nesta plataforma são de baixa qualidade em relação a este tratamento farmacológico. No entanto, esses conteúdos possuíram alto nível de engajamento, com perfis analisados tendo, em média, mais de 100 mil seguidores e cada publicação obtendo mais de 5 mil visualizações, sugerindo assim um cenário de rasa qualidade informativa, apesar do grande interesse e alcance dessas postagens entre os usuários.

Osman *et al.* (2022) corroboram com o achado, uma vez que a análise de 22.300 vídeos relacionados à saúde, utilizando sistemas padronizados como o Discern, observaram não só a baixa qualidade das informações no YouTube, mas a correlação negativa ou inexistente entre a qualidade e a popularidade dos vídeos avaliados, indicando que o número de visualizações e seguidores dos perfis não pode ser considerado um indicador confiável de qualidade.

Das 50 publicações coletadas, nenhuma pertencia a um perfil verificado, ou seja, o selo fornecido pelo YouTube que confere maior autoridade às informações divulgadas pelos criadores de conteúdo. Nesse contexto, Kaicker *et al.* (2010) avaliaram a qualidade da informação sobre o tratamento da dor crônica em websites utilizando o instrumento Discern, essa pesquisa evidenciou qualidade moderada das informações. Entretanto, ainda considerando este estudo, os resultados indicaram que parte das publicações possuíam um selo de aprovação relacionado à saúde (Kaicker *et al.*, 2010). Os autores ressaltaram a importância dos perfis verificados, embora o sistema de verificação em websites e no YouTube funcione de maneira distinta. Isso reforça a importância e a necessidade de aprimoramento das ferramentas de verificação nas mídias digitais em geral.

Quanto às características das publicações, mais da metade dos vídeos analisados pertenciam à área da saúde e aproximadamente a metade foram produzidos por profissionais autodenominados da saúde, sugerindo que os resultados poderiam apresentar maior qualidade. No entanto, isso não foi observado de acordo com o instrumento Discern. Esse mesmo comportamento quanto a filiação também foi identificada por Altunisik e Firat (2022), que utilizaram a ferramenta Discern para avaliar a qualidade das informações sobre tremor essencial no YouTube. Dos 83 vídeos analisados no estudo, a maior parte da filiação era

representada por profissionais médicos e hospitais.

No entanto, somente 8 foram considerados de qualidade satisfatória, enquanto mais da metade dos vídeos foram classificados como “ruim” ou “muito ruim” (Altunisik; Firat, 2022). Isso ressalta que, mesmo quando vídeos no YouTube são publicados por instituições de saúde e/ou profissionais da área, ou seja, quando provenientes de fontes aparentemente confiáveis, induzindo os usuários à “sensação de maior confiabilidade”, a avaliação pelo Discern evidencia que a qualidade da informação pode ser baixa.

Diante disso, a disseminação de informações enganosas na internet pode ter consequências graves, pois muitos pacientes confiam na veracidade dessas informações, o que pode resultar em danos terapêuticos sérios e imprevistos, especialmente quando conteúdos divulgados por perfis associados a profissionais da saúde também possuem baixa qualidade de informação (Swire-Thompson; Lazer, 2020).

A fibromialgia foi a condição mais citada entre as publicações, quando excluídas aquelas que não especificavam uma condição clínica de dor crônica específica. Esse dado pode refletir a realidade, uma vez que os canabinoides tem se mostrado como mais uma alternativa terapêutica para o tratamento da fibromialgia. A *Cannabis* medicinal é uma opção de tratamento segura e eficaz para pacientes com fibromialgia, com melhorias significativas na intensidade/gravidade da dor, qualidade do sono, nível de depressão, ansiedade e qualidade de vida geral (Cameron; Hemingway, 2020).

Entretanto, assim como no presente trabalho que abordou muito sobre fibromialgia e a qualidade da informação foi baixa, Ozsoy-Unubol e Alanbay-Yagci (2021) concluíram que a qualidade da informação especificamente sobre fibromialgia no YouTube é baixa, indicando a importância de informações em saúde de maior qualidade, precisa e atualizada nas mídias sociais. Por outro lado, não houve menção a respeito do esquema posológico do canabidiol e derivados da *Cannabis* para tratamento da dor crônica. Esse resultado não pode ser considerado um aspecto necessariamente negativo, uma vez que essa noção não está completamente estabelecida na literatura médica, refletindo o fato de que o uso terapêutico do canabidiol é uma área ainda em desenvolvimento (Villanueva *et al.*, 2022).

Com base nos resultados obtidos a partir do Discern *Questionnaire* nas publicações do YouTube analisadas, as sentenças 4, 11 e 12 exibiram menor pontuação no DQ, enquanto as sentenças 6 e 8 apresentaram maior pontuação. A respeito disso, esses resultados indicam que, apesar das publicações exibirem tendência moderada discutível a serem equilibradas e

imparciais e abordarem questões incertas de maneira satisfatória, elas falharam em fornecer clareza sobre as fontes, além de não descreverem adequadamente os riscos do tratamento e as consequências da ausência de tratamento. Entretanto, sobre esse último aspecto, a ausência de tratamento em casos de dor crônica tende a ser a continuidade da dor. Portanto, pode ser esta a razão para este tópico não ter sido discutido pelos locutores nos vídeos.

A sentença 8, “O texto aponta questões para as quais ainda não há certeza?”, foi a que exibiu a maior média entre as demais, indicando maior qualidade e presença desse assunto nesse contexto. Esse dado pode ser explicado tendo em vista a mesma razão pela qual nenhum esquema posológico foi citado, conforme mencionado anteriormente, uma vez que a terapêutica em torno dos canabinoides não está completamente estabelecida.

As médias observadas nas sentenças 6, “O texto é equilibrado e imparcial?” (2,9), e a sentença 12 “O texto descreve o que aconteceria caso nenhum tratamento fosse utilizado?” (1,1) foi semelhante às observações por análise Ng, Dzisiak e Saini (2021) que avaliaram a qualidade da informação sobre o uso de *Cannabis* para dor em websites, também utilizando o DQ, no qual as sentenças 6 e 12, apresentaram média de 2,68 e 1,72 respectivamente, sugerindo assim certa uniformidade acerca dessas questões da qualidade da informação sobre a *Cannabis* nos websites e YouTube.

Os autores evidenciaram a presença de linguagem persuasiva e positivista ao abordar a *Cannabis* nas mídias sociais, em que a divulgação das informações em geral indica também um interesse financeiro na promoção de tratamento com canabinoides. Enquanto os portais de saúde e os sites sem fins lucrativos geralmente divulgam informações de alta qualidade, os sites de notícias, comerciais, profissionais em *Cannabis* tendem a destacar apenas os aspectos positivos da *Cannabis*, minimizando os potenciais riscos relacionados a todo tratamento farmacológico (Ng; Dzisiak; Saini, 2021).

Essa observação também está alinhada com os dados obtidos para sentença 11 (O texto descreve os riscos de cada tratamento?) do presente trabalho, que indicou média na pontuação DQ igual a 1,0. Esse valor sugere a completa ausência de informação acerca dos riscos do tratamento do canabidiol para dor crônica no YouTube. Nesse sentido, o presente estudo reforça os achados de Ng, Dzisiak e Saini (2021), em que as publicações de informações em saúde sobre canabinoides exibem característica de não mencionar os eventuais riscos do tratamento.

A sentença 4, “Está claro quais fontes de informação foram usadas para elaborar a publicação (outras além do autor ou produtor)?” apresentou a segunda menor média na avaliação do DQ. Esse dado corrobora com pesquisa de Ribeiro *et al.* (2022) que analisou postagens no Twitter, sites da Sociedade Brasileira de Diabetes e do Ministério da Saúde sobre Covid-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais.

O estudo evidenciou que essas publicações continham baixa presença de conteúdo, além de serem majoritariamente falsas, com 80% dos resultados não apresentando fontes confiáveis de consulta (Ribeiro *et al.*, 2022). Este resultado reflete a falta de transparência na origem das referências utilizadas nas publicações de informações de saúde nas mídias sociais de uma forma geral.

Por fim, em relação à qualidade final das publicações analisadas, dois terços foram classificadas como "ruins", sendo mais um indicativo que sugere a pouca qualidade de informação em saúde veiculadas no YouTube. Essa observação foi semelhante à análise de vídeos do YouTube como fonte de informação do óleo de canabidiol no tratamento da epilepsia, distúrbio que também possui evidência terapêutica com canabinoides, no qual Silek e Topcuoglu (2023) concluíram que 75% dos vídeos possuíam baixa qualidade de informação.

A promoção da saúde digital envolve transformações práticas e teóricas no cuidado em saúde. Na prática, amplia o acesso por meio da telemedicina, agiliza processos com prontuários eletrônicos e permite decisões mais eficientes com base em dados. O letramento digital torna-se essencial nesse contexto, pois capacita profissionais e usuários a utilizarem tecnologias de forma crítica, segura e eficaz, garantindo que os benefícios da digitalização sejam plenamente aproveitados. Teoricamente, a saúde digital redefine as relações entre Estado, sociedade e tecnologia, exigindo novos paradigmas éticos, sociais e políticos. Também demanda atenção à inclusão digital, para que seus avanços não aprofundem desigualdades, mas fortaleçam o direito à saúde.

5 CONCLUSÃO

O uso de canabidiol no tratamento da dor crônica tem despertado crescente interesse na Internet, especialmente nas redes sociais, como o YouTube. No entanto, a qualidade das informações disponíveis nessas plataformas é motivo de preocupação, uma vez que muitos conteúdos carecem de embasamento científico e apresentam vieses. Nesse contexto, a

aplicação de ferramentas de avaliação, como o DISCERN *Questionnaire*, pode auxiliar na identificação de materiais que forneçam informações mais confiáveis.

Destacam-se, como limitações desta pesquisa, o número reduzido de publicações analisadas, o qual pode não representar integralmente a qualidade do fluxo informacional sobre o CBD em mídias brasileiras. Ainda assim, os resultados evidenciam a circulação de conteúdos de baixa qualidade, amplamente acessíveis ao público e sem qualquer regulamentação ou verificação quanto aos possíveis impactos à saúde de pacientes ou consumidores dessas informações, assim como aos sistemas de saúde.

Outro ponto relevante diz respeito à influência dos algoritmos, que determinam o aparecimento e o destaque de conteúdos com base em critérios como popularidade e monetização. Tal dinâmica pode reduzir a visibilidade de vídeos com informações de moderada ou alta qualidade, favorecendo materiais sensacionalistas ou superficiais. Soma-se a isso uma limitação metodológica: o DISCERN foi originalmente concebido para avaliar informações textuais, enquanto o YouTube é uma plataforma predominantemente audiovisual. Embora seu uso para avaliar vídeos esteja presente na literatura científica e tenha sido adotado neste estudo, é importante reconhecer a ausência de validação oficial para esse tipo de aplicação.

Diante desses elementos, o presente trabalho evidenciou que as publicações brasileiras sobre o uso do canabidiol para o tratamento da dor crônica no YouTube apresentam baixa qualidade informacional, conforme avaliado pelo DISCERN. Torna-se imprescindível, portanto, implementar medidas para aprimorar a qualidade e a confiabilidade das informações de saúde nas mídias sociais. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de ações mais robustas por parte de órgãos governamentais, como o Ministério da Saúde, incluindo ferramentas de verificação de fatos e regulamentações mais rigorosas. Paralelamente, é fundamental incentivar a participação de profissionais de saúde com atuação digital relevante e promover o letramento digital da população, estimulando-a a avaliar criticamente e denunciar conteúdos de baixa qualidade.

Assim, em um cenário de eventual ampliação do acesso e da informação sobre a medicina canabinoide no Brasil, tais medidas podem contribuir para prevenir o uso inadequado do canabidiol no tratamento da dor crônica.

REFERÊNCIAS

AFFUL-DADZIE, Eric; AFFUL-DADZIE, Anthony; EGALA, Sulemana Bankuoru. Social media in health communication: a literature review of information quality. **Health Information Management Journal**, v. 52, n. 1, p. 3-17, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.1177/1833358321992683>. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1833358321992683>. Acesso em: 1 nov. 2025.

AGUIAR, Débora Pinheiro *et al.* Prevalence of chronic pain in Brazil: systematic review.

Brazilian Journal of Pain, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 257-267, July/Sep. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210041>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/Ycrw5pYxPJnwzmkKyBvjzDC/?lang=en>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ALORFI, Nasser M. Pharmacological methods of pain management: narrative review of medication used. **International Journal of General Medicine**, v. 16, p. 3247-3256, July 2023.

DOI: <https://doi.org/10.2147/IJGM.S419239>. Disponível em:

<https://www.dovepress.com/pharmacological-methods-of-pain-management-narrative-review-of-medication-peer-reviewed-fulltext-article-IJGM>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ALTUNISIK, Erman; FIRAT, Yasemin Ekmekyapar. Quality and reliability analysis of essential tremor disease information on social media: the study of YouTube. **Tremor and Other Hyperkinetic Movements**, v. 12, n. 1, p. 1-10, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5334/tohm.727>.

Disponível em: <https://tremorjournal.org/articles/10.5334/tohm.727>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da autorização sanitária para fabricação, importação, comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de cannabis para fins medicinais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf. Acesso em: 5 fev. 2026.

AUMENTA número de brasileiros que se automedicam e buscam informações sobre remédios na internet, diz pesquisa. **Jornal Nacional**, 10 maio 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/05/10/aumenta-numero-de-brasileiros-que-se-automedicam-e-buscam-informacoes-sobre-remedios-na-internet-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em:

26 maio 2024.

BELANDI, Caio. 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022. **Agência IBGE Notícias**, 9 nov. 2023. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022#:~:text=Destaques,62%2C1%25%20em%202022>.

Acesso em: 22 maio 2024.

BONINI, Sara Anna *et al.* Cannabis sativa: a comprehensive ethnopharmacological review of a medicinal plant with a long history. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 227, p. 300-315, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2018.09.004>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0378874118316611>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; ALMEIDA, Ana Margarida Pisco. Barreiras à informação em saúde nas mídias sociais. **RDBCi**: revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 19, p. 1-21, e021030, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbc.v19i00.8667199>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbc/a/9VNLCSGsW88xgZNmn6yGGLg/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRAVO, Thais Ribeiro Pinto *et al.* Diabetes and Instagram: Analysis of Information in Brazilian Publications. **Journal of Consumer Health on the Internet**, v. 28, n. 1, p. 25–39, 2024. DOI: [10.1080/15398285.2024.2339140](https://doi.org/10.1080/15398285.2024.2339140). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15398285.2024.2339140>. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRAVO, Thais Ribeiro Pinto *et al.* Medicamentos e Infodemia: análise de mídias sociais no primeiro ano da pandemia de COVID-19. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 6, n. 1, p. 1-20, e27214, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2022v6n0ID27214>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/27214>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CAMERON, Erinn C.; HEMINGWAY, Samantha L. Cannabinoids for fibromyalgia pain: a critical review of recent studies (2015-2019). **Journal of Cannabis Research**, v. 2, n. 19, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42238-020-00024-2>. Disponível em: <https://jcannabisresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42238-020-00024-2>. Acesso em: 1 nov. 2025.

CAVALCANTE, Camila Mota; SARSUR, Marcelo; DADALTO, Luciana. Implicações bioéticas do uso terapêutico da *Cannabis sativa* L. no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 1-16, e0012, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.rdisan.2022.167880>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rdisan/article/view/167880>. Acesso em: 1 nov. 2025.

COHEN, Steven P.; VASE, Lene; HOOTEN, William M. Chronic pain: an update on burden, best practices, and new advances. **The Lancet**, v. 397, n. 10289, p. 2082–2097, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00393-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00393-7). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0140673621003937>. Acesso em: 31 maio. 2024.

CONITEC. **Relatório de recomendação**: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/mídias/consultas/relatórios/2022/20221101_pc当地_dor_cronica_cp74.pdf. Acesso em: 4 jun. 2024.

DOWELL, Deborah *et al.* CDC Clinical Practice Guideline for Prescribing Opioids for Pain — United States, 2022. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 71, n. 3, p. 1–95, Nov. 2022.

DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.rr7103a1>. Disponível em:
<https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/71/rr/rr7103a1.htm>. Acesso em: 31 maio. 2024.

GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Eliete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 1-4, e2020186, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202000400019>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ress/a/PNHwvsf9bbQqDW9vj4pdnNH/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

HAZEKAMP, Arno *et al.* The Medicinal Use of Cannabis and Cannabinoids: an International Cross-Sectional Survey on Administration Forms. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 45, n. 3, p. 199-210, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1080/02791072.2013.805976>. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02791072.2013.805976>. Acesso em: 1 nov. 2025.

IASP. **Terminology**. [S. I.]: IASP, c2021. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/resources/terminology/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

KAICKER, Jatin *et al.* Assessment of the quality and variability of health information on chronic pain websites using the DISCERN instrument. **BMC Medicine**, v. 8, n. 59, p. 1-8, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1186/1741-7015-8-59>. Disponível em:
<https://bmcmedicine.biomedcentral.com/articles/10.1186/1741-7015-8-59>. Acesso em: 1 nov. 2025.

LEE, Greg I.; NEUMEISTER, Michael W. Pain: Pathways and Physiology. **Clinics in Plastic Surgery**, v. 47, n. 2, p. 173-180, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cps.2019.11.001>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32115044/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

LIMA, Catarina; QUEIROZ, Laisa. Pesquisa aponta que quase 37% dos brasileiros acima de 50 anos têm dores crônicas. **Gov.br**, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/pesquisa-aponta-que-quase-37-dos-brasileiros-acima-de-50-anos-tem-dores-cronicas#:~:text=Pesquisa%20aponta%20que%20quase%2037,dores%20cr%C3%B4nicas%20E2%80%94%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%8ade>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MULLACHERY, Pricila H.; LIMA-COSTA, Maria Fernanda; LOYOLA FILHO, Antônio Ignácio de. Prevalence of pain and use of prescription opioids among older adults: results from the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI- Brazil). **The Lancet Regional Health: Americas**, v. 20, p. 1-10, e100459, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100459>. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(23\)00033-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(23)00033-9/fulltext). Acesso em: 1 nov. 2025.

NASCIMENTO, Israel Júnior Borges *et al.* Infodemics and health misinformation: a systematic review of reviews. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 100, n. 9, p. 544-561, 2022. DOI: <https://doi.org/10.2471/BLT.21.287654>. Disponível em:
<https://PMC.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9421549/pdf/BLT.21.287654.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

NG, Jeremy Y.; DZISIAK, Darragh A.; SAINI, Jessica B. Cannabis for pain: a cross-sectional survey of the patient information quality on the Internet. **Journal of Cannabis Research**, v. 3, n. 36, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42238-021-00093-x>. Disponível em: <https://jcannabisresearch.biomedcentral.com/articles/10.1186/s42238-021-00093-x#citeas>. Acesso em: 1 nov. 2025.

OLKUN, Hatice Kübra; DEMIRKAYA, Arzu Ari. Evaluation of Internet Information about Lingual Orthodontics Using DISCERN and JAMA Tools. **Turkish Journal of Orthodontics**, v. 31, n. 2, p. 50-54, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5152/TurkJOrthod.2018.17042>. Disponível em: <https://turkjorthod.org/articles/doi/TurkJOrthod.2018.17042>. Acesso em: 1 nov. 2025.

OMAN, Wael *et al.* Is YouTube a reliable source of health-related information? A systematic review. **BMC medical education**, v. 22, n. 1, p. 1-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03446-z>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12909-022-03446-z>. Acesso em: 6 fev. 2026.

OZSOY-UNUBOL, Tugba; ALANBAY-YAGCI, Ebru. YouTube as a source of information on fibromyalgia. **International Journal of Rheumatic Diseases**, v. 24, n. 2, p. 197–202, Feb. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/1756-185X.14043>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1756-185X.14043>. Acesso em: 6 fev. 2026.

RIBEIRO, Thalita da Silva *et al.* Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso. **Escola Anna Nery**, v. 26, n. esp., p. 1-12, e20210358, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0358>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tHZQMDdmj4sC7zLdLjpLL4z/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SANTOS, Randerson da Conceição *et al.* A influência da internet no processo de automedicação: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 4310-4323, set./out. 2019. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n5-034>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/3619>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SASSE, Mareen *et al.* Digital health information on autoinflammatory diseases: a YouTube quality analysis. **Rheumatology International**, v. 43, p. 163-171, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00296-022-05243-9>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00296-022-05243-9>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SILEK, Hakan; TOPCUOGLU, Ozgur Bilgin. Analysis of YouTube videos as a source of information for reliability and effectiveness of cannabidiol oil in treatment of epilepsy. **Epilepsy & behavior**, v. 138, 109017, Jan. 2023 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.yebeh.2022.109017>. Disponível em: [https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050\(22\)00466-8/abstract](https://www.epilepsybehavior.com/article/S1525-5050(22)00466-8/abstract). Acesso em: 1 nov. 2025.

SWIRE-THOMPSON, Briony; LAZER, David. Public health and online misinformation: challenges and recommendations. **Annual Review of Public Health**, v. 41, p. 433-451, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127>. Disponível em:

<https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-publhealth-040119-094127>. Acesso em: 1 nov. 2025.

TSAI, André Wan Wen *et al.* Atualização no manejo da dor musculoesquelética. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 59, n. 2, p. e160-e171, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1776135>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbort/a/rgrqQNYkrh4VBNxT839hV9c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

VILLANUEVA, Maria Resah B. *et al.* Efficacy, safety, and regulation of Cannabidiol on chronic pain: a systematic review. **Cureus**, v. 14, n. 7, p. e26913, 2022. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.26913>. Disponível em: <https://www.cureus.com/articles/101310-efficacy-safety-and-regulation-of-cannabidiol-on-chronic-pain-a-systematic-review#!/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Luiz Paulo Souza Rios – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original).

Thais Ribeiro Pinto Bravo – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Taynah Pinheiro da Silva – Conceptualização – Análise Formal – Validação – Visualização – Escrita (análise e edição).

Thaís Amorim Nogueira – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Sabrina Calil-Elias – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

RIOS, Luiz Paulo Souza; BRAVO, Thais Ribeiro Pinto; SILVA, Taynah Pinheiro da; NOGUEIRA, Thaís Amorim; CALIL-ELIAS, Sabrina. Avaliação da qualidade da informação sobre o uso de Canabidiol na dor crônica no YouTube. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e40560, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID40560>.